

Paternidade: as vivências do pai adolescente

Cristiana Filipa Ribeiro da Silva¹; Ana Rita Baptista Vilela Ferreira²;
Daniela Miranda da Silva³; & Teresa Maria de Campos Silva⁴

RESUMO

Enquadramento: A paternidade na adolescência constitui um problema de saúde pública e, como tal, deve ser foco de atenção da Enfermagem.

Objectivos: Compreender como é que o adolescente vivência a paternidade e como a Enfermagem pode intervir perante o fenómeno da paternidade na adolescência.

Método: Revisão sistemática da literatura segundo Cochrane Collaboration (2011) com pesquisa em bases de dados e revistas electrónicas que conduziram a catorze artigos que cumpriam os critérios definidos.

Resultados: Emergiram cinco categorias: “da descoberta à aceitação da gravidez”; “a construção da identidade do pai adolescente”; “implicações da paternidade no adolescente”; “contexto familiar e social” e “os cuidados de saúde na vivência da paternidade na adolescência”.

Conclusão: O planeamento familiar e a gravidez continuam a ser hoje da responsabilidade da mulher. O Enfermeiro deve assumir um papel fundamental na inclusão do pai adolescente auxiliando-o na transição para a paternidade e vivência da mesma, não o afastando das experiências desta etapa marcante da sua vida. Constatou-se que existem lacunas na educação sexual dos adolescentes e que, assim, os Enfermeiros devem direccionar as suas acções, não só a nível da promoção da sua saúde sexual e reprodutiva, mas também no auxílio da transição para a paternidade do pai adolescente.

Palavras-chave: adolescente; paternidade; enfermagem

ABSTRACT

Context: The paternity in adolescence represents a public health problem that should be an attention focus from nurses.

Objective: Understand how the adolescent experience fatherhood and how nurses can and should act before the paternity in adolescence

Methods: Literature Systemic Revision using the Cochrane Collaboration guidelines (2011). Data base and electronic magazines were consulted and were obtained a total of 14 scenario study that met the criteria.

Results: Five categories arose: “from discovery to the pregnancy acceptance”; “the construction of the identity of the adolescent father”; “the implications of fatherhood in the adolescent”; “familiar and social context” e “health care in paternity and adolescence”.

Conclusion: Nowadays, the women remain the main responsible for the family planning and pregnancy. Nurses should assume an important roll in the inclusion of the adolescent father, helping him in the paternity transition and in all experiences involved, and never putting him away from participating in this significant period of his life. We realized that there are gaps in the teenagers Sexual Education and, therefore, the nurses should redirect their actions, not only for the sexual and reproductive promotion, but also helping with the paternity transition of the adolescent father.

Key words: adolescent; paternity; nursing.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2005 *apud* Marques, 2007), em 2005, nasceram 1471 crianças filhas de adolescentes do sexo masculino com menos de 20 anos, revelando-se um problema de saúde pública. Tendo em conta este facto, existe a necessidade dos cuidados de saúde se adaptarem à realidade social e o Enfermeiro, em particular o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, de acordo com os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e no âmbito das suas competências, tem um papel fundamental, tanto na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e planeamento familiar, como no acompanhamento da gravidez, no envolvimento do pai adolescente em todo o processo e na construção do papel parental.

Neste contexto foi efetuada uma revisão sistemática da literatura que nos permitisse compreender como é que o pai adolescente vivência a paternidade procurando na evidência científica o estado da arte sobre a temática, e de que modo a Enfermagem pode atuar perante o fenómeno da paternidade na adolescência a fim de que a mesma seja vivenciada de forma saudável e responsável.

QUADRO TEÓRICO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (OMS *apud* McIntyre, 2002) a adolescência corresponde a um período da vida compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade, definição assumida ao longo do estudo.

A adolescência é um período caracterizado por diferentes fases de desenvolvimento (Vilelas, 2009) e sendo um processo de transição desenvolvimental complexo deve ser considerada um foco de atenção da Enfermagem. Neste contexto a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é um tema que merece especial atenção, uma vez que, os comportamentos de risco associados à vivência da sexualidade podem ter repercussões mais ou menos negativas nas suas vidas, sendo que a paternidade na adolescência pode ser uma dessas consequências.

A paternidade na adolescência é muito mais do que um fenómeno biológico, pois os adolescentes são forçados a ocupar novos lugares, adotarem novos papéis e a darem um novo sentido aos seus projetos de vida (Nogueira *et al.*, 2011). Um estudo efetuado por Prazeres *et al.* (2005) revelou que os pais adolescentes têm um grau de instrução menor e ingressam mais precocemente no mundo de trabalho em relação às mães adolescentes (*ibidem*).

A vivência da paternidade na adolescência é uma transição intrincada uma vez que, ao processo de transição adolescência é acrescido mais um ao qual o adolescente tem de

¹ Enfermeira Licenciada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Colaboradora em Projeto de Investigação. Email: cristianafsilva@hotmail.com

² Enfermeira Licenciada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Email: ana.r.ferreira@hotmail.com

³ Enfermeira Licenciada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Email: danimsilva9@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista SMO. Professora na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Email: tmcs@esenfc.pt

dar resposta, o da paternidade. Esta transição pode gerar ansiedade, levando a uma incapacidade do adolescente para se adaptar ao papel de pai e é neste momento que o Enfermeiro assume um papel preponderante, englobando o pai adolescente no processo de cuidar de uma jovem família (Manning, 2008).

METODOLOGIA

De acordo com o contexto apresentado e a problemática em estudo emergiu a questão de investigação: "Como é que o pai adolescente vivencia a paternidade?". Para dar resposta a esta questão efectuou-se uma revisão sistemática da literatura segundo os princípios The Cochrane Collaboration (2011) que nos permitisse descrever a evidência científica sobre o fenómeno da paternidade na adolescência. Assim tendo em conta os sete passos propostos efectuámos a formulação do problema; a localização e selecção de estudos; a apreciação crítica dos estudos; a colheita dos resultados dos estudos; a análise e apresentação dos resultados; a interpretação dos resultados e a actualização dos resultados. De modo a minimizar o risco de viés delinear-se alguns componentes essenciais de onde constam os seguintes critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e de exclusão para a seleção dos estudos.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
• Pais com idade compreendida entre os 10 e os 19 anos; • Documentos publicados entre Janeiro de 2006 e Maio de 2011, em idioma português, inglês ou espanhol; • Estudos cujo foco de atenção foi a paternidade na adolescência, parentalidade na adolescência e vivências do pai adolescente; • Estudos qualitativos e quantitativos, revisões sistemáticas da literatura e artigos de revisão da literatura; • Referências relativas à vivência da paternidade desde o momento da concepção; • Disponibilidade dos documentos integrais em linha.	• Referência exclusiva à maternidade na adolescência; • Referência exclusiva à prevenção da gravidez na adolescência; • Referência à paternidade na adolescência associada a outros factores.

As pesquisas electrónicas foram efectuadas de abril de 2011 a maio de 2011 nas bases de dados "B-on", "SciELO", "Biblioteca Virtual em Saúde (ADOLEC)", "EBSCO", "PubMed" e em Revistas científicas com disponibilidade online relacionadas com o tema "Adolescência e Saúde" e "Sexualidade e Planeamento Familiar" publicadas nos últimos cinco anos. Foram encontrados um total de 567 artigos que davam resposta às palavras-chave: *adolescência*, *adolescente*, *gravidez*, *pai*, *paternidade*, *fatherhood* e *adolescence*. Após análise dos títulos e resumos dos mesmos, tendo em conta os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, foram seleccionados 33. De seguida procedeu-se a uma leitura integral destes e excluíram-se 19, tendo por base os mesmos critérios, obtendo

um total de 14 artigos com um desenho de estudo do tipo qualitativo, de origem maioritária do Brasil (onze estudos), dois da Nova Zelândia e apenas um de Portugal.

RESULTADOS

Da análise dos artigos seleccionados emergiram cinco categorias baseadas nos resultados obtidos, sendo estas: "Da descoberta à aceitação da gravidez"; "A construção da identidade do pai adolescente"; "Implicações da paternidade no adolescente"; "Contexto familiar e social" e "Os cuidados de saúde na vivência da paternidade na adolescência".

Da descoberta à aceitação da gravidez

Verificou-se que o pai adolescente assume uma menor responsabilidade a nível do planeamento familiar, mantendo-se assim uma desigualdade de género (Brandão e Heilborn, 2006; Luz e Berni, 2010; Nogueira *et al.*, 2011; Orlandi e Toneli, 2008) sendo que em alguns casos o pai adolescente responsabiliza apenas a mãe pela ocorrência da gravidez (Luz e Berni, 2010; Orlandi e Toneli, 2008).

Os adolescentes atribuem como causa da gravidez as lacunas na educação sexual (Hoga e Reberte, 2009; Nogueira *et al.*, 2011; Orlandi e Toneli, 2008), o uso inadequado de métodos contraceptivos (Brandão e Heilborn, 2006; Hoga e Reberte, 2009; Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009; Luz e Berni, 2010; Nogueira *et al.*, 2011; Orlandi e Toneli, 2008), a utilização de métodos de eficácia mais reduzida (coito interrompido, método do calendário) (Orlandi e Toneli, 2008; Brandão e Heilborn, 2006), a falta de preocupação tanto com os métodos contraceptivos como com uma possível gravidez (Hoga e Reberte, 2009; Luz e Berni, 2010; Orlandi e Toneli, 2008), a percepção de que a gravidez não iria ocorrer com eles, "pensamento infantil", (Nogueira *et al.*, 2011) e, por último, o domínio da emoção sobre a razão no momento da relação sexual (Brandão e Heilborn, 2006; Hoga e Reberte, 2009).

Ao serem confrontados com esta notícia, alguns adolescentes ficam surpreendidos, nervosos, desesperados, ansiosos e com medo (Hoga e Reberte, 2009; Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009; Meincke e Carraro, 2009; Nogueira *et al.*, 2011), no entanto, outros expressam felicidade com a notícia (Levandowski, Piccinini e Lopes (2009). Estes sentimentos iniciais dos adolescentes têm influência na aceitação da gravidez, sendo que em alguns dos casos são substituídos por sentimentos de satisfação e felicidade (Hoga e Reberte, 2009), tendo todos os participantes aceitado a gravidez (Hoga e Reberte, 2009; Luz e Berni, 2010; Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009).

A construção da identidade do pai adolescente

Apesar do discurso característico do pai adolescente, que se define simultaneamente enquanto adolescente e pai, este investe significativamente no seu papel de pai tendo consciência das suas responsabilidades no desempenho deste novo papel (Frewin, Tuffin e Rouch, 2007). A construção da paternidade na adolescência é influenciada pelo significado

que é atribuído pelo adolescente do que é ser um pai ideal (Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009; Luz e Berni, 2010). Os adolescentes consideram como características ideais a presença física e acompanhamento do filho (Luz e Berni, 2010), dar atenção e apoio, atender a todos os desejos da criança e educá-lo com firmeza (Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009).

Implicações da paternidade no adolescente

Alguns adolescentes expressam que ficaram com menos disponibilidade para participarem em actividades recreativas (Carvalho, Merighi, Jesus, 2010), além disso, verifica-se que alguns destes se vêm forçados a desistir ou a interromper os estudos (Carvalho, Merighi e Jesus, 2010). Contrapondo, outros estudos revelam que a interrupção dos estudos e/ou atraso escolar antecedem a gestação da parceira, pelo que a gravidez não é determinante para o insucesso escolar embora, dificulte o seu regresso (Orlandi e Toneli, 2008). A paternidade nesta fase da vida pode ainda dificultar a vivência afetiva e sexual do adolescente (Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009).

Por outro lado, o pai adolescente expressa como implicações positivas advindas da paternidade, a responsabilidade (Carvalho, Merighi e Jesus, 2010; Nogueira *et al.*, 2011), a promoção do desenvolvimento pessoal devido à realização de tarefas afectivas de maior complexidade (Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009), o amadurecimento, a satisfação (Carvalho, Merighi e Jesus, 2010) e o aumento da autonomia (Nogueira *et al.*, 2011).

Quanto aos sentimentos associados à vivência da paternidade na adolescência ressaltam tanto sentimentos positivos como negativos. Os sentimentos negativos estão associados a uma fase inicial da gravidez (Meinke e Carraro, 2009; Nogueira *et al.*, 2011), à transmissão da notícia aos familiares (Luz e Berni, 2010; Nogueira *et al.*, 2011; Hoga e Reberte, 2009), ao facto de terem de enfrentar o processo de paternidade (Meinke e Carraro, 2009) e à apreensão na procura de segurança no futuro (Carvalho, Merighi e Jesus, 2010). Após o nascimento do filho, o pai adolescente referencia sentimentos positivos, tais como, felicidade, orgulho, afecto, carinho (Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009; Meincke e Carraro, 2009) e preocupação para com a criança (Levandowski, Piccinini e Lopes, 2009). O pai adolescente refere ainda sentimentos ambivalentes, se por um lado alguns destes pais se mostram arrependidos outros estão satisfeitos pela aquisição da nova responsabilidade (Hoga e Reberte, 2009).

Contexto familiar e social

É na adolescência que o indivíduo renuncia à dependência dos pais assumindo responsabilidades que anteriormente desconhecia (Nogueira *et al.*, 2011). Contudo, a gravidez leva a que o adolescente sinta necessidade de retomar ao núcleo familiar (Luz e Berni, 2010). O apoio familiar é referido pelos adolescentes como fundamental no processo de adaptação à paternidade (Meinke e Carraro, 2009).

Relativamente ao contexto social, os pais adolescentes (de ambos os sexos) apresentam uma menor escolaridade em re-

lação aos não pais (Dias e Aquino, 2006). Constatase ainda que os pais adolescentes enveredam pelo mercado de trabalho mais precocemente do que os adolescentes não pais (Dias e Aquino, 2006), fato mais evidenciado nas classes sociais desfavorecidas (Fernandes, 2009).

Os cuidados de saúde na vivência da paternidade na adolescência

Os adolescentes consideram que os cuidados de saúde devem estar centrados na prevenção da gravidez (Corrêa e Ferriani, 2007). A dificuldade em gerir os métodos contraceptivos e realizar um planeamento familiar adequado por parte dos adolescentes reforça a importância das políticas de saúde investirem na saúde sexual e reprodutiva dos mesmos (Orlandi e Toneli, 2008). São necessárias intervenções de prevenção da gravidez na adolescência, que não se foquem apenas na transmissão de informações relativas à contracepção e à protecção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Brandão e Heilborn, 2006). Torna-se fundamental desenvolver intervenções numa perspectiva masculina, considerando temas como os cuidados pré-natais, preparação para a parentalidade, cuidado ao bebé e planeamento familiar (Carvalho, Merighi e Jesus, 2010).

É fulcral organizar o sistema de saúde de modo a oferecer cuidados de qualidade ao pai adolescente (Corrêa e Ferriani, 2007) procurando criar espaços na sociedade para o mesmo (Orlandi e Toneli, 2008 e Carvalho, Merighi e Jesus, 2010). Os serviços de saúde prestam cuidados ao casal adolescente, contudo continuam focalizados nos cuidados à mãe (Corrêa e Ferriani, 2007), sendo por isso fundamental envolver o pai adolescente no processo familiar (Meinke e Carraro, 2009), pois existe um esforço por parte deste em acompanhar a gestação, o qual, muitas das vezes, é desvalorizado (Luz e Berni, 2010). Neste contexto a intervenção do Enfermeiro tem um papel preponderante no incentivo à presença do pai adolescente nas consultas pré e pós-natais, a comunicar e analisar os seus sentimentos em relação à gravidez, a orientá-lo para a realidade abordando as questões financeiras, os cuidados ao bebé, as competências parentais e o papel dos pais, no ensino sobre a fisiologia da reprodução e o planeamento familiar (Mannig, 2008).

CONCLUSÃO

Com este estudo constatou-se que a responsabilidade pelo planeamento familiar continua a estar a cargo da mulher, bem como a responsabilidade pela ocorrência da gravidez. As lacunas a nível da educação sexual refletem-se na inadequada utilização dos métodos contraceptivos e preparação do adolescente para vivenciar a sua sexualidade que, no caso dos participantes dos estudos, teve como consequência a gravidez na adolescência. A maioria aceitou a gravidez e as responsabilidades advindas da paternidade.

Quanto à construção da identidade do adolescente enquanto pai verificou-se que, apesar do conflito entre o papel de adolescente e o papel de pai, o adolescente pretende

sempre construir a sua identidade tendo em conta o seu modelo de pai ideal.

Os estudos revelaram que as implicações da paternidade não são apenas pautadas por aspetos negativos, tais como, a falta de disponibilidade e a interrupção dos estudos. Os participantes dos estudos enunciam a responsabilidade, a promoção do desenvolvimento pessoal, o amadurecimento, a satisfação e o aumento da autonomia como aspetos positivos advindos da paternidade na adolescência.

Constatou-se, também, que o pai adolescente tem um percurso escolar mais conturbado do que os adolescentes não pais, ingressando este mais precocemente no mercado de trabalho. A família é sentida, pelo pai adolescente, como fulcral no apoio emocional, doméstico e financeiro face à sua vivência da paternidade.

Dos estudos analisados emerge a necessidade de intervir junto dos adolescentes, tendo como foco os indivíduos do sexo masculino, de modo a integrá-los no planeamento familiar, prepará-los para a vivência da sua sexualidade e para uma futura paternidade. Além da prevenção, o Enfermeiro, particularmente o Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia, deve assumir um papel fulcral na integração do pai adolescente em todo o processo de parentalidade, auxiliando-o na transição para a paternidade e na vivência da mesma, não o afastando das experiências desta etapa marcante da sua vida. Sendo o alvo da prestação de cuidados de Enfermagem uma pessoa em fase de transição, o pai adolescente merece especial atenção por parte do Enfermeiro, pois encontra-se a vivenciar em simultâneo duas transições desenvolvimentais complexas: a adolescência e a paternidade.

Pelo que atrás foi exposto, estamos convictas de que o fenómeno da paternidade na adolescência requer a nossa atenção e por este motivo é premente o desenvolvimento de projetos de investigação nacionais que nos permitam conhecer a realidade da população adolescente masculina, neste contexto, em Portugal de modo a incrementarmos a qualidade dos cuidados prestados baseados na evidência científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Elaine R.; HEILBORN, Maria L. (2006) - Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. [Em linha]. Vol. 22, n.º 7, p. 1421-1430. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006000700007&script=sci_abstract&tlng=e. ISSN 0102-311X>.
- CARVALHO, Geraldo M.; MERIGHI, Miriam A. B.; JESUS, Maria C. P. (2010) - The experience of repeated fatherhood during adolescence. *Midwifery*. [Em linha]. N.º 26, p. 469-474. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=MIimg&_imagekey=B6WN9-4V462C5-5-1&_cdi=6957&_user=7189309&_pii=S0266613808001009&_origin=&_coverDate=08%2F31%2F2010&_sk=999739995&view=c&wchp=dGLzVzb-zSkzV&md5=75c11707d9f07383c2361b8da2465467&ie=/sdarticle.pdf>.
- CORRÊA, Áurea C. P.; FERRIANI, Maria G. C. (2007) - Paternidade adolescente: um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde. *Ciências, Cuidado e Saúde*. [Em linha]. Vol. 6, n.º 2, p. 157-163. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.periodicos.uem.br/>

- ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4141/2726>.
- DIAS, Acácia B.; AQUINO, Estela M. L. (2006) - Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. [Em linha]. Vol. 22, n.º 7, p. 1447-1458. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v22n7/09.pdf>>.
- FERNANDES, Ludmila (2009) - Experiências de mães e pais adolescentes. *Sexualidade e Planeamento Familiar*. [Em linha]. N.º 52/53, p. 10-17. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <http://www.apf.pt/cms/files/conteudos/file/Revista%20Sexualidade%20e%20Planeamento%20Familiar/Sex_plan_52_53.pdf>.
- FREWIN, Karen; TUFFIN, Keith; ROUGH, Gareth (2007) - Managing identity: adolescent fathers talk about the transition to parenthood. *Journal of Psychology*. [Em linha]. Vol. 36, n.º 3, p. 161-167. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=0a604bf7-fac2-4db0-80d4-9c0536d29bd0%40sessionmgr15&vid=2&hid=7>>.
- HOGA, Luiza A. K.; REBERTE, L. M. (2009) - Vivências de la paternidad en la adolescencia en una comunidad brasileña de baja renta. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. [Em linha]. Vol. 43, n.º 1, p. 110-116. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/14.pdf>>.
- LEVANDOWSKI, Daniela C.; PICCININI, Cesar A.; LOPES, Rita C. S. (2009) - O processo de separação-indivuação em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. [Em linha]. Vol. 22, n.º 3, p. 353-361. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a05.pdf>>.
- LUZ, Ana M. H.; BERNI, Neiva I. de O. (2010) - Processo da paternidade na adolescência. *Revista Brasileira Enfermagem*. [Em linha]. Vol. 63, n.º 1, p. 43-50. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a08.pdf>>.
- MANNING, Barbra (2008) - Transição para a parentalidade. In LOWDER-MILK, Deitra L.; PERRY, Shannon E. - *Enfermagem na Maternidade*. 7.ª ed. Loures: Lusodidacta. p. 521-556.
- MARQUES, António M. (2007) - Gravidez na adolescência: a perspectiva da paternidade. *Amadora: Offset Mais Artes Gráficas*. 71 p.
- MCINTYRE, Peter (2002) - Adolescent Friendly Health Services. [Em linha]. World Health Organization. [Consult. 6 Jun. 2011]. Disponível em WWW: URL: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2003/WHO_FCH_CAH_02.14.pdf>.
- MEINCKE, Sonia M. K.; CARRARO, Telma E. (2009) - Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto & Contexto Enfermagem*. [Em linha]. Vol. 18, n.º 1, p. 83-91. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a10.pdf>>.
- NOGUEIRA, Maria J. [et al.] (2011) - "Depois que você vira um pai...": adolescentes diante da paternidade. *Adolescência e Saúde*. [Em linha]. Vol. 8, n.º 1, p. 28-34. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=262>.
- ORLANDI, Renata; TONELI, Maria J. F. (2008) - Adolescência e paternidade: sobre os direitos de criar projectos e procriar. *Psicologia em Estudo*. [Em linha]. Vol. 13, n.º 2, p. 317-326. [Consult. 19 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200014>.
- PORTUGAL. Ordem dos Enfermeiros. Conselho de Enfermagem (2001) - *Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- PAZERES, Vasco [et al.] (2005) - *Saúde dos jovens em Portugal: elementos de caracterização 2005*. [Em linha] Lisboa: Direcção Geral de Saúde. [Consult. 6 Jun. 2011]. Disponível em WWW: URL: <<http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i007891.pdf>>.
- THE COCHRANE COLLABORATION (2011) - *Cochrane Handbook for Systematic reviews of interventions*. [Em linha]. Versão 5.1.0. [Consult. 16 Mai. 2011]. Disponível em WWW: URL: <www.cochrane-handbook.org>.
- VILELAS, José M. S. (2009) - *A influência da família e da escola na sexualidade do adolescente*. Coimbra: Formasau. 195 p.